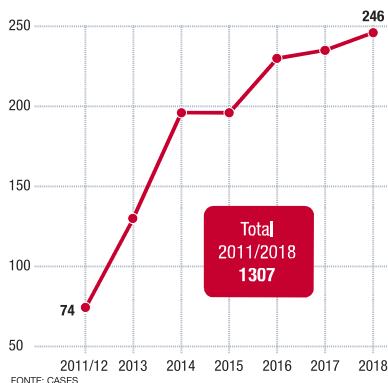


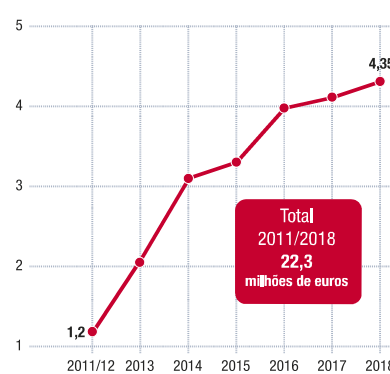
Radiografia



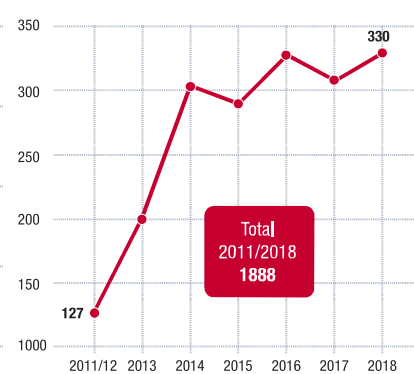
Projetos aprovados



Investimento (milhões de euros)



Postos de trabalho



Microcrédito bate recorde em 2018

Em 2018, foram aprovados 246 projetos no Programa Nacional de Microcrédito, o número mais alto desde que foi criado, há 10 anos

Financiamento subiu para um recorde de 4,2 milhões de euros. Norte é o campeão neste segmento

Elisabete Tavares
elisabete.tavares@dinheirovivo.pt

APOIOS O Programa Nacional de Microcrédito (PNM) foi criado há uma década e, no ano passado, bateu recordes. Foram aprovados 246 projetos de criação de empresas ou expansão de microempresas já existentes. É o número mais alto de projetos validados desde que o programa foi criado. Também o montante financiado foi o mais alto de sempre: 4,2 milhões de euros. Os dados são do CASES-Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, entidade que faz a validação prévia dos projetos e que gere o PNM em articulação com o Instituto do Emprego e For-

mação Profissional (IEFP).

A Região Norte é a campeã no microcrédito, com 41% dos projetos aprovados em 2018. “No decorrer do ano de 2018, registou-se um aumento da atividade do PNM em relação ao ano anterior, tanto no número de processos validados (246), como na estimativa de criação líquida de postos de trabalho (330)”, disse um porta-voz do CASES ao JN/Dinheiro Vivo. “As candidaturas de projetos, apoiadas e validadas, aumentaram 5% em relação às validações do ano anterior”, adiantou.

São os bancos parceiros do PNM que analisam a viabilidade económico-financeira dos projetos e decidem sobre a aprovação do crédito.

Neste momento, são parceiros do programa o Millennium BCP, o BIC, o BPI, a CGD (não facultou dados nem constam do relatório de contas), a Caixa de Crédito Agrícola, o Banco Montepio e o Novo Banco.

O PRÓPRIO EMPREGO

“Do total de processos validados no ano passado, 127 corresponderam a projetos para expansão e/ou consolidação de microentidades (52%) e 119 processos corresponderam a projetos de promotores individuais para criação do próprio emprego (48%)”, segundo o porta-voz do CASES. O valor médio de investimento por operação foi 17 700€ e o montante médio de finan-

Bancos que apoiam

BCP

Foi pioneiro no microcrédito em Portugal. Desde 2005, viabilizou a criação de 6560 postos de trabalho. Mas tem vindo a baixar o número de projetos apoiados. Em 2018, emprestou mais de 1,5 milhões de euros para apoiar 125 projetos (286 em 2017).

BPI

Em 2018, o BPI assegurou 264 operações em microcrédito, através das linhas Microinvest e Invest+, num montante de 6,8 milhões de euros, “tendo mantido uma posição de liderança nas linhas de apoio ao empreendedorismo”.

Banco Montepio

Nos últimos três anos, o Banco Montepio financiou mais de 200 projetos, com 3,2 milhões de euros, tendo sido criados mais de 300 empregos. Em 2018, registou um aumento de 100% em projetos aprovados.

Novo Banco

O NB, em dez anos, financiou 1551 projetos, num valor de 27,2 milhões de euros, tendo sido criados mais de 2500 empregos.

ciamento pedido por operação situou-se nos 17 200€.

“São pessoas que querem ativamente contribuir para a sua evolução pessoal e do tecido microeconómico das suas comunidades”, disse Fernando Amaro, diretor comercial da área de Economia Social e Setor Público do Banco Montepio.

Em termos de tendência, Portugal acompanha o setor da microfinança europeu. Em 2017, o setor registou 635 mil novos projetos financiados em 2,1 mil milhões de euros. Corresponde a aumentos respetivos de 1% e 11%, segundo a European Microfinance Network.

SUCESSO EM 95%

No total do PNM, entre 2011 e 2018, foram validados 1307 projetos pela CASES, dos quais 432 correspondem a candidaturas de microentidades, tendo sido criados quase 2000 empregos com o PNM. Foram contratadas pela Banca 586 operações de crédito, correspondentes a um total de investimento de 9,9 milhões de euros e a um total de financiamento de 9,3 milhões de euros. “As referidas operações permitiram até à data a criação de 916 postos de trabalho”, segundo o CASES. O grau de aprovação pela Banca ronda os 45% e o nível de sinistralidade está na ordem dos 5%. Ou seja, 95% dos projetos financiados têm sucesso. ●

Solução para contornar dificuldades no acesso ao emprego

Uma década a evitar a exclusão social

CASOS São destinatários do Programa Nacional de Microcrédito (PNM) – criado pelo Governo em 2009 no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Economia Social – todos os que tenham especiais dificuldades de acesso ao mercado de trabalho e estejam em risco de exclusão social.

São também destinatárias as microentidades e as cooperativas até 10 trabalhadores com projetos viáveis que contemplem a criação líquida de postos de trabalho, em especial no domínio na área da economia social.

A linha Microinvest destina-se a projetos com investimento e financiamento até 20 mil euros. Os destinatários dispõem de garantia prestada no âmbito do sistema nacional de garantia mútua. “Neste momento, o crédito está a ser concedido a uma taxa de 1,5%, a melhor do mercado, sendo que o reembolso do empréstimo poderá ser efetuado em 60 prestações mensais constantes e consecutivas, com um prazo de dois anos de carência”, explicou fonte oficial do IIEFP. Outra linha do IIEFP disponível nos bancos é a Invest+, para projetos com investimento superior a 20 mil euros.

93 ENTIDADES DÃO APOIO

Para dar apoio a quem quer recorrer ao microcrédito, existe uma rede de 93 entidades credenciadas pelas CASES ou pelo IIEFP: as entidades prestadoras de apoio técnico (EPAT). Uma dessas EPAT é a Associação Nacional de Direito ao Crédito, pioneira no microcrédito, que tem a sua atividade suspensa desde dezembro e que está em risco de desaparecer, devido a uma mudança no protocolo de parceria com o IIEFP. António Mendes Batista, presidente desta Associação, lamenta que não haja mais apoios ao microcrédito. ● E.T.



Cristina Pimentel investiu num centro de apoio ao estudo

SUSANA LOPES / SERRAVALLE.COM

~~~~~ ENTREVISTA ~~~~~  
 “Há uma dispersão nesta atividade”

### António Mendes Batista

Presidente da ANDC

A Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) foi pioneira do microcrédito em Portugal, mas pode estar em vias de fechar e tem suspensa a atividade desde dezembro. Fundada em 1998, o seu objetivo era trazer para o país a experiência do Grameen Bank, criado por Muhammad Yunus no Bangladesh, em 1976. Desde 2017 que está credenciada como EPAT na concessão de microcrédito no âmbito do IIEFP.

### Porque está suspensa a atividade da ANDC?

A Associação teve de suspender a atividade na medida em que houve uma alteração na relação com o IIEFP e deixou de poder suportar os custos dessa atividade. Hoje, há cerca de uma centena de EPAT no país. Há outras soluções para apoio de microempresas e há uma dispersão e descoordenação desse trabalho.

### Como vê hoje o panorama do microcrédito em Portugal?

Para já, tirando a solução do BCP, deixou de haver soluções privadas. Só há as da política pública. Têm procedimentos rígidos e nem sempre é o mais conveniente. Lamento que não haja soluções da sociedade civil. No nosso caso, em 18 anos, apoiámos a criação de 2500 microempresas com protocolos com os bancos.

### Há alguma forma de a Associação poder sobreviver?

Depois de ter havido alteração nas condições com o IIEFP, a Associação teria de ganhar escala para conseguir continuar. Eu compreendo as ações do IIEFP. Não compreendo que não se tenham procurado outras opções. Só os associados podem decidir agora. ● E.T.

### ~~~~~ ALGUNS BONS EXEMPLOS ~~~~~

#### Espaço B+

No desemprego e com vontade de ter o seu próprio negócio, Cristina Pimentel lançou-se, aos 53 anos, na criação de um centro de apoio ao estudo e atividades extracurriculares, na Maia. Acolhe estudantes do 1.º ao 12.º ano. “Soube que podia criar o meu próprio negócio e meti mãos à obra. Pedi apoio à ANDC na criação do guião e mapas financeiros”, disse. Submeteu o projeto em junho e em outubro abriu o centro. Pediu emprestados 3800€ para complementar os 16 mil euros que tinha do subsídio. Tem carência de pagamento nos

dois primeiros anos. “Recomendo. É bom sairmos da nossa zona de conforto”.

#### Baby 4D

Bárbara Moita abriu a sua empresa em 2018 com um crédito de 12 500€. É um Centro de Ecografia Pré-Natal 4D, em Vila Real de Santo António. “Se não fosse esse apoio financeiro, não teria conseguido”, afirmou. Já investiu em máquinas novas e tem um conjunto alargado de serviços, incluindo fisioterapia, osteopatia e acupuntura. Agora, vai abrir mais dois centros em regime de fran-

chising com a sua marca. “Não era expectável o crescimento tão rápido”, disse.

#### A’vó Leva & A’vó Cuida

Sofia Burnay criou a sua empresa em 2006. Tinha acabado o curso na faculdade. O microcrédito “foi o empurrão necessário” para arrancar com o seu projeto. Começou por comprar uma carrinha por 3500€ para transportar crianças. Hoje, tem cinco carrinhas e emprega 10 pessoas. Cuida de 100 crianças. Aos 39 anos, não se arrepende de não ter ido trabalhar por conta de

outrem, o que teria sido mais cómodo. Os primeiros anos como empresária exigiram muito esforço a vários níveis. “É opção minha, ser empresária”.

#### Outros casos

Há vários exemplos de empresas criadas por via do microcrédito: Focaccia in Giro, Miss Can, Pão Nosso, Monkey Rider, Hope! Respostas Sociais, Jon Smith Subs, Neopet-Banhos & Tosquiás – Petshop, QuebraOvos-Academia de Cozinha, Malassa Boutique, Bikezone, Oficina de Música de Aveiro, NT-Design. ● E.T.



Sofia Burnay apostou no transporte de crianças

SUSANA LOPES / SERRAVALLE.COM